



## **Performance: recepção e experiência**

Vanessa Bandeira Moreira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais da Faculdade de Ciências Sociais – FCS-UFG,  
e-mail: [vanessabandeira.comunicacao@gmail.com](mailto:vanessabandeira.comunicacao@gmail.com).

Lara Lima Satler

Pesquisadora e professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – FIC-UFG e do Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais – FCS-UFG,  
e-mail: [satlerlara@gmail.com](mailto:satlerlara@gmail.com).

## **Resumo**

As performances culturais estão imersas em uma discussão interdisciplinar. Assim, podem ser compreendidas como arte e também ciência. Para Camargo (2013), são formas simbólicas e concretas que atravessam diferentes manifestações, envolvendo experiência e a relação com a obra. Como será discutido no corpo do texto, experiência é igualmente identificada por Langdon (2006) como componente comum nas performances. A reflexão sobre experiência inicia com Aristóteles e atrai pensadores, dentre os quais estão John Dewey, filósofo norte-americano, filiado ao pragmatismo; e Walter Benjamin, filósofo alemão associado à Escola de Frankfurt. Embora de escolas distintas, ambos relacionam a noção de experiência à arte. Dewey (1980) parte da experiência que configura o fazer arte e a sua fruição estética, ressaltando seu aspecto receptivo-perceptivo. Para o autor há uma diferença entre a generalidade do termo experiência e *uma* experiência. Esta ocorre quando o que se experiencia segue a sua trajetória até que tenha sido finalmente realizado, sendo que em toda ela há um elemento de sofrimento, há qualidade estética e há uma estrutura. Dewey (1980) ressalta que uma ação por si só não se constitui experiência. É necessário que junto com a ação esteja sua consequência aliada à percepção. Faz ainda uma clara distinção entre percepção e reconhecimento e indica que o espectador precisa criar sua própria experiência para que haja percepção. Como a experiência se relaciona com a recepção? Benjamin (2012a) trabalha a recepção da obra de arte no período pós-industrial em que se tornou comum sua reprodutibilidade técnica. Esta reprodução permitida pelas



novas tecnologias confere à obra de arte uma existência massiva no lugar de uma existência única que vai ao encontro do espectador e provoca, nesse encontro, uma atualização do objeto reproduzido. Para Benjamin (2012a) esses processos causam um abalo na experiência coletiva da tradição, denominada por ele pelo termo alemão *Erfahrung*, que se opõe à *Erlebnis*, identificada por ele como sendo a experiência vivida individualmente. Neste trabalho buscamos então identificar como a recepção das performances auxilia a compreensão da experiência que se faz nela e a partir dela por meio de uma investigação teórica. Para isso foram analisadas as noções que se faz da experiência em Dewey e Benjamin, bem como as relações que as performances culturais mantêm com a recepção, tomando também como referência os estudos de Bauman e Zumthor. Sem pretender esgotar o assunto, esperamos identificar as aproximações entre essas visões e suas relações imbricadas na recepção das performances.

**Palavras-chave:** Performance. Experiência. Recepção.